

## POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Daniel Batista Santana; Ewerthon Victor de Barros Batista; Amanda Yasmin Barbosa Santos;  
Jeimison de Araújo Macieira

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; [danielslid25@outlook.com](mailto:danielslid25@outlook.com)*

**Resumo:** A Educação Física é componente curricular que integra a educação básica, inserindo assim também na Educação de Jovens e Adultos, visto que tal nível de ensino é uma modalidade específica da educação básica. Nesse cenário a Educação Física ainda é marcada como aponta pesquisa por práticas pedagógicas inconsistentes e fragmentadas. Nesse sentido a presente pesquisa está inserido do âmbito das práticas pedagógicas da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos e objetiva-se apontar possibilidade pedagógicas da Educação Física que se distanciem dos traços tradicionais/arcaicos, aproximando assim também dos horizontes de inclusão nas propostas das aulas a partir dos conteúdos da Cultura Corporal (Jogos, Danças, Esportes, Ginásticas e Lutas), partindo de uma experiência de prática de ensino de um ano no município da Paraíba. O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa dos dados a partir do diário de campo como subsídios metodológico de coleta e análise dos dados. Pôde-se notar que a priori houve posicionamentos contrários a organização das aulas, no entanto no andamento do processo didático foi notável o salto da formação dos alunos, cujas aulas passaram a serem atrativas a medida que os alunos passaram a enxergar a Educação Física como uma disciplina como as outras. Em suma, a presente pesquisa traz outras possibilidades para enxergar o trato pedagógico da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, propostas essa que busca incluir e acolher as potencialidades trazidas pelos alunos enquanto seres engendrados de experiências históricas.

**Palavras-chave:** Educação Física, Educação de Jovens e Adultos, Práticas Educativas, Processo de Ensino-Aprendizagem.

## Introdução

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 (BRASIL, 1996) a Educação Física é disciplina obrigatória na Educação Básica e integra a proposta pedagógica da Escolar, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa a alguns casos específicos. A Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente a cultura corporal, leia-se aqui os jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas, tais conteúdos foram construídos e sistematizados historicamente pela ação da humanidade, sofrendo assim influências dessa ação (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Sob o cenário do ensino dos jovens brasileiros, Callegari (2012) expôs na ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) importantes dados acerca do contexto educacional dos jovens brasileiros com a faixa etária de 15 a 17 anos. Na qual menciona que 53% dos jovens estão no ensino médio regular, no entanto, a outra grande parcela encontra-se em distorção série-idade, onde 32% estão cursando o ensino fundamental regular, 6% estão no EJA (Educação de Jovens e Adultos) fundamental e 9% não se encontram matriculados na escola. Segundo a mesma pesquisa é quase um milhão de jovens que não estão matriculados na escola, seja no ensino fundamental ou médio.

A Educação Física historicamente é marcada por um conjunto de problemáticas que segundo Sampaio et al. (2012) e Santos (2007) indicam que as aulas se voltam para o desenvolvimento do conteúdo esporte de maneira excessiva, onde o mesmo ainda prega a segregação de gêneros para determinadas práticas corporais, sendo que tal desenvolvimento leva a aula a um teor de esportivização e, em consequência, torna-a seletiva, a presente pesquisa busca-se caminhar em lado oposto dessas considerações. Nesse contexto Betti e Zuliani (2002, p. 2) nessa “situação gera um questionamento da atual prática pedagógica da Educação Física escolar por parte dos próprios alunos que, não vendo mais significado na disciplina, desinteressam-se e forçam situações de dispensa”.

A Educação Física no âmbito da Educação de Jovens e Adultos perpassa por algumas problemáticas no que tange a prática pedagógica do professor como aponta as pesquisas de Pich (2013), nesse sentido o objetivo dessa pesquisa é apontar possibilidade de prática pedagógicas em Educação Física que se distanciem dos traços tradicionais/arcaicos, aproximando assim também dos horizontes de inclusão nas propostas das aulas, partindo de uma experiência de prática de ensino de um ano no município de Montadas – PB. A presente pesquisa justificasse pela necessidade de expor os

avanços a respeito de práticas pedagógicas inclusas e que se distanciem dos marcos de uma formação tradicional.

### **Metodologia**

A presente pesquisa apresenta relação com o estudo descritivo, onde Gil (2008) evidencia que as pesquisas do tipo descritivas que se volta para a atuação prática frente a algum fenômeno ou problemática. A atuação prática referida aqui envereda-se pelo viés pedagógico da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos.

Este estudo também contém característica de uma abordagem qualitativa baseada em pesquisas bibliográficas e registros de diário de campo das aulas ministradas. Em consonância com Chizzotti (2001, p. 79) a pesquisa qualitativa faz “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. E, ademais Triviños (1989, p. 111) evidencia que sua grande importância se dá por “fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas”.

A respeito do instrumento de e coleta de dados Baldissera (2012) evidencia da importância da utilização de registros em pesquisas que vão a campo, colocando também o diário de campo como relevantes subsídios metodológicos para sistematizar observações da realidade estudada.

As turmas de atuação voltaram-se para o sexto, sétimo, oitavo e nono ano do ensino fundamental, variando nas turmas de doze a vinte alunos. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018) Montadas/PB contém uma área territorial de 31, 691km<sup>2</sup>, população estimada em 5691 pessoas. E em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5.1 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.3. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 27 de 223. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 117 de 223. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97% em 2010. Isso posicionava o município na posição 147 de 223 dentre as cidades do estado e na posição 3641 de 5570 dentre as cidades do Brasil. Nesse meio nota-se uma queda considerável dos dados do IDEB frente aos anos iniciais do ensino fundamental para com os anos finais.

### **Resultados e Discussões**

## **Pressupostos Metodológicos das aulas de Educação Física**

Entende-se nessa pesquisa de acordo com o Coletivo de Autores (1992) que a Educação Física é componente estruturante do ambiente escolar que tem como objetivo de estudo a Cultura Corporal, sendo manifestada pelos conteúdos: Dança, Esporte, Jogos, Lutas, Ginásticas e outras manifestações corporais, justificadas pela especificidade desses conteúdos serem construídos e acumulados historicamente pela sociedade. Reforçando a ideia:

A Educação Física é a disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 61-62)

Na metodologia de ensino crítico-superadora esses conteúdos da cultura corporal são carregados de sentido e significado a partir da historicidade que os alunos carregam, os quais constroem uma visão de totalidade a partir da síntese desses conteúdos da Educação Física, articuladas com leituras críticas de mundo, essas leituras se dão através da problematização dos conteúdos, fator esse que desperta a curiosidade e motivação do aluno (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Nessa perspectiva o planejamento tomou como pilar central a especificidade de uma prática pedagógica que fosse alicerçada no tempo pedagógico necessário para a assimilação dos conteúdos. Buscando o entendimento de que “o conhecimento não é pensado por etapas. Ele é construído no pensamento de forma espiralada e vai se ampliando” (VARJAL, 1991 apud COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.33). Tendo tal premissa como ponto norteador, as pautas de cada encontro tiveram objetivo de alargar ainda mais esse espiral de conhecimento construído pela relação professor/aluno. Respeitando assim, seu tempo de transmissão e assimilação, visto que o “saber escolar é o saber dosado e sequenciado para efeito de sua transmissão-assimilação no espaço escolar ao longo de determinado tempo” (SAVIANI, 2011, p. 26)

Esta abordagem pedagógica de acordo com os pressupostos de Baccin (2010) mostra-se como sendo a mais avançada, visto que a mesma assume uma prática pedagógica que permite ao aluno múltiplas leituras críticas da realidade a partir de seus processos de problematização, no sentido de buscar entender o homem enquanto ser histórico, capaz de agir e transformar a realidade presente, tal objetivo só será alcançado a partir do incentivo a participação e auto-organização dos alunos.

## **Conteúdos da Cultura Corporal Tratados nas Aulas**

As presentes discussões se desenvolveram com base nos registros das aulas que forma desenvolvidas referente aos conteúdos da cultura corporal nas suas dimensões teórico-práticas, científico-pedagógico, sendo eles: jogos, danças, lutas, esportes, ginásticas (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Com o intuito de ensinar discussões norteadoras que sugeriram durante o processo de ensino e aprendizagens desses conteúdos apontando assim pontos relevantes do processo em todas as turmas.

### **Jogos: Cooperando para Incluir**

Nesse sentido o conteúdo jogo de acordo com o Coletivo de Autores (1992) sua história se entrelaça com a história do próprio homem na qual é “uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 65-66). O jogo nada mais é que uma produção histórica do homem que se moldou a diferentes funções sociais, o jogo elencado para o trato pedagógico das aulas foi o jogo cooperativo.

No andamento das aulas notou-se um notável progresso nas relações interpessoais dos alunos a partir do desenvolvimento do conteúdo jogo cooperativo. Nesse sentido Bregolato (2007), em seu livro *A Cultura Corporal do Jogo*, menciona que o jogo cooperativo provoca uma relação de reciprocidade entre as pessoas e o meio, ele se torna uma fonte de conhecimento que está engendrado em processos da vida cotidiana no ser humano, ou seja, faz parte integrante da existência.

Nesse entorno os planejamentos das aulas sempre buscaram uma superação da competitividade mal orientada que ocasiona exclusão nas aulas, no entanto a competição pode ser proposta das aulas desde que a mesma venha acompanhada de sentido e significado, como será apontado no desenvolvimento do conteúdo ginásticas.

Garcia (2010, p. 250) conclui e defende na sua tese que “a cooperação implica uma condição de desenvolvimento e de aperfeiçoamento, sendo impossível dissociá-la de outras conquistas cognitivas, afetivas e sociais”. Pois bem, fator esse que comprova o fio condutor da proposta das aulas desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos propondo uma maior inclusão dos alunos a partir da cooperação, ou seja, a proposta foi incluir todos os alunos nas atividades a partir da cooperação dos jogos.

## **Danças: A Possibilidade e Necessidade da Improvisação como Conteúdo**

A Dança segundo Castellani Filho et al. (2014) é conteúdo estruturante das aulas de Educação Física e é pouco tratada no ambiente escolar por diversos motivos e quando é tratada, muitas vezes, volta-se a mera reprodução de movimentos e com o foco de apresentações em datas comemorativas, apesar de novas pesquisas que mostrasse avanços, como podemos as pesquisas de Porpino (2006), Pronsato (2014), Scialom (2017).

Para Marques (1990) a ausência da dança enquanto área de conhecimento na escola é resultante de diversas problemáticas históricas e sociais, ficando mais evidente quando a referida autora coloca que:

a ignorância daquilo que pode ser considerado dança, a falta de visão de que a dança não é necessariamente algo academizado, a falta de experiência das pessoas no que diz respeito à dança, uma concepção restrita de educação e, também, a dificuldade de lidar com o corpo durante tantos séculos condenado ao profano e ao pecado. (MARQUES, 1990, p.14)

Essas problemáticas também se mostraram presentes nas aulas iniciais de tal conteúdo, cujos alunos acreditavam que os objetivos das aulas eram formar bailarinos, esse entendimento foi sendo paulatinamente sumindo no andamento das aulas, entendendo o conteúdo Dança pode e dever ser um importante canal para propiciar múltiplas leituras críticas de mundo (MARQUES, 2010).

Um dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de dança foi a improvisação, voltando para estímulos iniciais da realidade do cotidiano dos alunos a partir da sondagem de rodas de diálogos. Nesse sentido De Carvalho (2005, p. 13) frisa que a improvisação “acontece cada vez que uma pessoa compartilha com outras o que ela sabe sobre esta forma de movimento”.

Nessa perspectiva a improvisação mostrou-se como relevante conteúdo para desmitificar o ideário trazido pelos alunos a respeito das aulas de dança, visto que tal conteúdo parte das possibilidades e limitações de cada aluno, fator esse que ensejou uma maior participação das turmas.

E acerca do uso do cotidiano nesse processo, Silva (2010, p. 47) evidencia que:

A improvisação também favorece a utilização de ações cotidianas na coreografia, minimizando a composição de movimentos e a valorização excessiva da técnica no conjunto da criação, reduzindo desta maneira a importância de aspectos tradicionalmente espetaculares e virtuosos, fortemente hierarquizados.

Nota-se que a improvisação pode e deve ser explorada nas aulas de dança da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, visto que existem contribuições para a formação do aluno. Pois Nanni (1998, p. 8) defende que quando o

aluno cria pela dança o mesmo se emancipa de forma que “a criatividade possibilita a independência a liberdade do ser pela autonomia e emancipação”.

### **Lutas: O Aluno como Protagonista**

O conteúdo desenvolvido a partir das lutas voltou-se a priori a Capoeira, por ser manifestação como luta pela emancipação do negro no Brasil, envolvendo seus conjuntos de gestos que explicitam a “voz” do oprimido para com o opressor. Nessa esfera a Educação Física necessita resgatar a capoeira como manifestação da cultura corporal a partir de um trato historicizado (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Nesse meio um dado que chamou atenção no processo foi que um dos alunos trazia sua experiência historicizada com o mesmo conteúdo, este aluno foi chamado a ser protagonista, organizando uma aula sob orientações para a turma vivenciar, aula essa bastante relevante do processo de ensino e aprendizagem de toda a turma.

Considerando aqui que Costa (2001, p.9) utiliza o termo “protagonismo” para designar "a participação de adolescentes no enfrentamento de situações reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla". O protagonismo aqui estudado volta-se para um aluno do EJA que compartilhou sua experiência para com a turma. De acordo com Abramovay e Castro (2003, p.33) devemos observar tais jovens

Não somente como grupo de ressonância, mas como atores estratégicos para o desenvolvimento da sociedade. O olhar sobre a educação e sua casa – a escola – pede referências a aspectos e valores diversos, capazes de incorporar uma reflexão sobre a sociedade em constante mudança dentro de um mundo ambivalente e contraditório.

Ainda tendo como suporte Ferretti (2004, p. 413) o mesmo evidencia que sua etimologia se volta para “*protagnostés* significava o ator principal do teatro grego, ou aquele que ocupava o lugar principal em um acontecimento”. Assumimos aqui essa ideia de protagonismo nas aulas, com mais ênfase nessa experiência com o conteúdo lutas, apontando aqui a relevante importância do professor nesse processo, visto que o protagonismo só se revelou a partir da abertura da prática de ensino do referido professor.

### **Esportes: A Contemporaneidade dos Conteúdos**

As práticas corporais de aventura compõem também um dos conteúdos a serem tratados nas aulas de Educação Física como evidencia a Base Nacional Comum Curricular (2017). Com base nesse

documento o conteúdo elencado foi o *Slackline*, a prática consiste inicialmente em atravessar uma fita presa em dois pontos fixos, o equilíbrio é necessário para a prática, no entanto assume-se tal conteúdo para além de desenvolver valências físicas, acredita-se que surgiu em meados de 1980 tendo como gênese as práticas dos escaladores na qual os mesmos esticavam suas fitas entre árvores nos momentos não propícios à escalada e se equilibravam-se (CARDOZO; DACOSTA NETO, 2010).

Esse conteúdo motivou de maneira relevante os alunos, visto que é uma prática corporal recente e não tão comum nas aulas de Educação Física. Nessa perspectiva as aulas foram desenvolvidas de maneira espiral, partindo de: a) uma contextualização histórica; b) apresentação como conteúdo da Educação Física; c) experimentação das técnicas básicas para a prática na fita no chão; d) experimentação do slackline sob ajuda do colega com a fita já presa a uma altura de 50 centímetros do solo; e) discussões sobre a prática.

Nesse momento final os alunos relataram que nunca pensaram a Educação Física nessa perspectiva, tomando como base suas experiências vividas e apontaram que não conheciam essa prática antes das aulas. Uma vez que esse conteúdo é bem recente como indica pesquisas, esse fato leva-se as discussões sobre o princípio de respeito ao de contemporaneidade do conteúdo também presente nos estudos de Castellani Filho et al. (2014) onde o mesmo elucida que a seleção dos conteúdos na escola deve oportunizar ao aluno o que é de mais moderno, cabendo mencionar sua inter-relação para com o conhecimento clássico, entendendo o mesmo como “o clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual, é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial” (SAVIANI, 2011, p 21).

### **Ginásticas: Repensar a Competição nas Aulas**

Pode-se afirmar que a ginástica é uma manifestação que surge devido a necessidade de se movimentar do ser humano, e com o passar dos anos foi estruturada de acordo com o desenvolvimento da humanidade, tornando-se presente no cotidiano por meio de diferentes objetivos, concepções e realidades (LANGLADE E LANGLADE, 1986).

Nesse meio o desenvolvimento da ginástica nas aulas partiu de seu histórico e relação com a Educação Física. De acordo com Soares (2001) a partir de 1800 surgem diferentes maneiras para encarar os exercícios físicos à medida que ficaram conhecidas como as escolas ginásticas, sendo elas a escola alemã, a sueca, inglesa e a francesa, esta última foi a que mais influenciou a educação física brasileira.

Em uma atividade na aula com teor de competitividade se deu a partir da problemática de os alunos realizem um circuito motor que exigiam os fundamentos da ginástica (correr, saltar, rolar, quadrupedar etc) em um determinado tempo cronometrado, a partir desse tempo os mesmos teriam que diminuir o tempo de realização da mesma atividade. A mesma atividade garantiu relevantes discussões, visto que os alunos teriam que vencer uma situação problema e não derrota o colega, nesse sentido as discussões ensinou a forma de como a nossa sociedade está organizada apontando a necessidade de uma superação.

Nesse meio nota-se a questão de que a competição pode ser posta nas aulas de Educação Física desde que a mesma seja desenvolvida com sentido e significado pedagógico atribuindo assim uma articulação com o mundo que permita a leitura crítica do mesmo.

### **Tirania e Dicotomia: As Dificuldades Enfrentadas**

Infelizmente a verticalização da gestão escolar ainda está presente na realidade brasileira, esse meio se revelou pela obrigatoriedade da prova como único meio avaliativo, no entanto a escola ainda não compreendeu que "na atividade educativa, vale mais o próprio processo do que o produto, que é uma decorrência do processo" (RODRIGUES, 1991, p. 43).

Nesse meio acredita-se aqui que existem outros meios avaliativos mais eficazes para com esse público alvo, sabendo que o aluno é um ser integral que necessita de outras formas avaliativas para além da esfera cognitiva, ressaltando aqui a importância desta última também, nesse sentido Nogueira (2001, p. 42) faz relevantes considerações:

A idéia de sujeito integral deveria nos levar a conceber um conjunto de áreas, em que a cognição é apenas parte deste todo. A aprendizagem experienciada, com interação ao meio, partindo do simples para o complexo, provocadora de desafios, visando a resolução de problemas, etc. não pode ser restrita apenas à cognitiva. Como qualquer outra aprendizagem deve expandir-se também para as áreas motora, afetiva e social, etc.

Nessa perspectiva o referido autor coloca a aprendizagem a partir da experiência como também sendo de relevante para a formação do aluno a medida que a mesma seja bem planejada e acompanhada de sentido e significado para com a realidade do aluno.

Outro fator foi que antes das aulas começarem em um diálogo com a gestão a mesma evidenciou que as aulas seriam apenas "teóricas", apoiada no pressuposto que a escola não continha um ginásio para a realização das atividades tidas "práticas". Nesse sentido contra argumentamos apoiado em Betti (1994) onde o mesmo evidencia que as aulas de Educação Física não podem se reduzir ao puro discurso sobre o movimento, fato esse que perde sua especificidade de

área de conhecimento. Essa problemática de dicotomia entre teoria e prática no âmbito do EJA já é mencionada nas pesquisas de Pich (2013).

Ainda nessas discussões nota-se que a gestão escolar contém um olhar arcaico para com a área, segregando nesse contexto teoria e prática, nesse âmbito essa pesquisa também busca superar a problemática histórica com relação a dicotomia teoria/prática na Educação Física, cuja tendência é associar a prática a Educação Física pela especificidade dos seus conteúdos a medida que esvaziam tais conteúdos de conhecimentos teóricos implícitos nos mesmos (MARCELLINO, 2001).

Todavia entende-se a práxis de acordo com Vázquez (1997) como um conceito que busca alicerçar a indissociabilidade da teoria e prática, considerando que todos os conteúdos da Educação Física são norteados por uma gama de conhecimento teórico, ressaltando que conforme Berbel (2013, p. 327) “a atividade da consciência, por si só, com seu caráter teórico, não pode levar à transformação da realidade”, ou seja, não transcende para a realidade concreta, justamente por isso não é considerada práxis. A mesma autora ainda acrescenta que toda práxis é uma atividade concreta, mas nem toda atividade concreta é uma práxis.

## **Conclusões**

Apesar que inicialmente houve posicionamento contrários por parte dos alunos para com a nova proposta pedagógica para com o trato da Educação Física, no entanto no andamento do processo didático foi notável o salto da formação dos alunos, cujas aulas passaram a serem atrativas a medida que os mesmos passaram a enxergar a Educação Física como uma disciplina como as outras, que tem como área de conhecimento a cultura corporal.

Nesse sentido cabe-se mencionar a importância da escolha da abordagem pedagógica crítico-superadora visto que a mesma assume como ponto de partida a realidade vigente e a partir de seus pressupostos teóricos-epistemológicos busca-se intervir na sociedade com a responsabilidade de transformá-la.

Também cabe aqui mencionar as limitações no que tange a organização gerencial da escola a qual verticaliza algumas demandas aos professores, ao exemplo da prova como único critério avaliativo, nesse cenário a Escola necessita olhar para suas disciplinas escolares sabendo da relevância da cada uma no processo formador do aluno de maneira que sempre busque trabalhar com uma gestão dialógica e coletiva.

A presente pesquisa traz outras possibilidades para enxergar o trato pedagógico da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos,

propostas essa que busca incluir e acolher as potencialidades trazidas pelos alunos enquanto seres engendrados de experiências históricas. Portanto as aulas (re)significaram o olhar para com a Educação Física, acolheu as potencialidades dos jovens, trouxe conteúdos contemporâneos engendrados de viés pedagógico, estimulou a cooperação e inclusão, atribuiu uma nova perspectiva para a competição nas aulas de Educação Física, nesse meio acreditamos que projetos de vida possam se formar a partir da vivência dos conteúdos da cultura corporal.

## Referencias

- ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. **Ensino médio: múltiplas vozes**. Brasília, DF: Ministério da Educação: UNESCO, 2003.
- BACCIN, Eclea Vanessa Canei. **Educação Física escolar: implicações das políticas educacionais na organização do trabalho pedagógico**. 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.
- BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em Debate**, v. 7, n. 2, p. 5-25, 2012.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Didática e práxis**. 2013
- BETTI, Mauro. O que a semiótica inspira ao ensino da educação física. **Discorpo, São Paulo**, v. 3, p. 25-45, 1994.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar: uma proposta de Diretrizes Pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1):7381.
- BRASIL. IBGE. Montadas/PB. Dados básicos dos municípios. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 21 abr. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/montadas/panorama>>
- BRASIL. Presidência da República. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial (Brasília). 1996.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal do jogo**. 2ª Ed. Ícone. São Paulo, 2007.
- CALLEGARI, C. Panorama do ensino médio. **SEMINÁRIO ANDIFES**, 2012.
- CARDOZO, E. M. S.; Da COSTA NETO, J. V. **Os esportes de aventura da escola: o slackline**. Resumos: V CBA – Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura “Entre o urbano e a natureza: A inclusão na aventura”. São Bernardo do Campo – SP. 5 a 8 de julho de 2010.
- CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. Cortez Editora, 2014.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. Cortez, 1992.
- COSTA, A. C. G. **Tempo de servir: o protagonismo juvenil passo a passo; um guia para o educador**. Belo Horizonte: Universidade, 2001.
- DE CARVALHO LEITE, Fernanda Hübner. **Contact improvisation (contact improvisation) um diálogo em dança**. Movimento, v. 11, n. 2, p. 89-110, 2005.
- FERRETTI, Celso J.; ZIBAS, Dagmar ML; TARTUCE, G. L. B. P. Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. **Cadernos de pesquisa**, v. 34, n. 122, p. 411-423, 2004.
- GARCIA, Heloisa Helena Genovese de Oliveira. **Adolescentes em grupo: aprendendo a cooperar em oficina de jogos**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2008
- LANGLADE, A.; LANGLADE, N. R. *Teoría general de la gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1986.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. O conceito de lazer nas concepções da Educação Física Escolar–o dito e o não dito. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**. 2001.
- MARQUES, I. A. Dança e Educação. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, vol. 16, n. 1-2, p. 5-22, jan. - dez. 1990.
- MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.
- NANNI, D. **Dança educação, pré-escola a universidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003. p.7-79.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.
- PICH, Santiago; PURCOTE FONTOURA, Mariana. A cultura escolar da educação física no EJA: o paradoxo entre a ruptura com a noção de atividade e a falta da prática corporal. **Educación Física y Ciencia**, v. 15, n. 1, p. 00-00, 2013.
- PORPINO, Karenine de Oliveira. Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética. **Natal: Edufrn**, 2006.
- PRONSATO, Laura. Composição coreográfica: sensibilização, experimentação e transfiguração poética. 2014.
- RODRIGUES, N. **Da mistificação da escola à escola necessária**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1991. (Coleção Polêmicas do nosso Tempo, v.24)
- SAMPAIO, A. et.al, Educação Física no Ensino Médio: motivos para evasão. **4º Congresso Internacional de Educação, Pesquisa e Gestão**. 2012. Ponta Grossa-Paraná.
- SANTOS, M. **Evasão nas aulas de educação física no ensino médio: Compreendendo o fenômeno**. Bauru. 2007.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- SCIALOM, Melina. **LABAN PLURAL: Arte do movimento, pesquisa e genealogia da práxis de Rudolf Laban no Brasil**. Summus Editorial, 2017.
- SILVA, Susane Weber. **The sunday project: por uma prática reflexiva e colaborativa**. Revista Repertório Teatro e Dança, ano 13, n. 14, p. 42-48, 2010.
- TRIVIÑOS. Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. 2. ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.